



Por que o índice de evasão de alunos em cursos de administração de IES privadas é tão alto?

Maria Bonfim Carmo Mascena
Danielle Batista Coimbra

<https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14214>

RESUMO

A elevada taxa de evasão entre alunos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras é um grave problema, em especial para o setor privado. Entre os cursos que mais se destacam pelo alto índice de desistência está administração de empresas, que chegou a 61,5% entre 2010 e 2015. Buscando identificar os motivos de abandono do curso, a pesquisa tomou como análise os alunos do curso de administração de empresas de uma IES particular do Ceará e concluiu que essas decisões são influenciadas por variáveis complexas, entre elas dificuldades financeiras e incompatibilidade entre a vida acadêmica e profissional.

Tags: Evasão. Instituições de Ensino Superior. Cursos de administração. Modelo de Tinto. Gestão do ensino superior.

Principais pontos

- Embora o acesso aos cursos superiores tenha sido facilitado no Brasil, uma parcela significativa dos alunos que ingressam na vida acadêmica não conclui o curso;
- O curso de administração de empresas é historicamente um dos mais procurados dentre os oferecidos pelas IES, mas apresenta também uma elevada taxa de evasão;

- Os fatores que podem influenciar na escolha ou no abandono do curso derivam tanto de experiências individuais quanto da integração com o ambiente acadêmico.

Mais do que uma questão econômica...

Nas últimas décadas, houve um aumento no número de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Brasil. Esse dado reflete os incentivos do governo para essa área da educação em face à demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados. Ainda assim, percebe-se que algumas mudanças econômicas e sociais têm feito muitos estudantes, inclusive aqueles que já haviam conseguido ingressar no ensino superior, desistirem de prosseguir com seus estudos.

Há diversas definições de evasão postuladas por diferentes autores e relacionadas ao abandono do curso, da instituição de ensino ou, ainda, do sistema educacional como um todo. Para a pesquisa, optou-se por considerar a evasão como a desistência temporária ou definitiva do curso, exceto no caso de diplomação.

Estudos sobre o tema demonstram que a permanência depende de diversas variáveis internas e externas à

instituição de ensino e que, embora as dificuldades financeiras sejam, via de regra, apontadas como um dos principais motivos para a evasão, esse tipo de alegação pode ser, na verdade, uma mera simplificação ou fuga dos reais motivos por trás da decisão do aluno [1].

Uma questão de sobrevivência

O nível de competição do mercado atual faz com que a retenção de alunos matriculados se torne uma questão de sobrevivência para as IES privadas; tão ou mais importante até do que captar novos alunos. Mapear a evasão e conceber estratégias para reter seus discentes configura um grande desafio para os gestores dessas IES, visto que um aluno que abandona o curso gera implicações em toda cadeia educacional da instituição, tanto do ponto de vista financeiro quanto do social.

Diante da relevância do tema, a pesquisa objetivou analisar os motivos que podem levar à evasão no ensino superior com base na perspectiva dos estudantes do curso de administração de empresas de uma faculdade privada localizada no Ceará. Buscou-se ainda avaliar os impactos de fatores familiares, financeiros e socioeconômicos, além do desempenho no ensino médio e de orientações vocacionais, tanto na escolha do curso quanto em uma possível decisão por abandoná-lo.

A situação dos cursos de ADM da atualidade

Embora os cursos de administração ainda estejam entre os mais procurados dentre os oferecidos pelas instituições brasileiras de ensino superior, nota-se que essa formação tem se tornado um pouco burocrática e generalista com o passar do tempo. Tal constatação é bastante negativa, uma vez que a graduação deveria ser estruturada conforme as demandas do mercado e da sociedade por administradores que sejam gestores versáteis, capazes de visualizar oportunidades e criar novas relações produtivas.

Dados do INEP/MEC mostram que, no ano de 2015, 766.859 alunos se matricularam nos cursos de

administração em instituições públicas e privadas: um número muito maior do que a média anual de concluintes, de apenas 124.986. Essa discrepância demonstra a importância de um setor específico dentro das IES que monitore e acompanhe o fenômeno da evasão, fornecendo análises pontuais que auxiliem os gestores na tomada de decisões estratégicas; algo que a maioria das instituições, infelizmente, não possui [2].

Construindo o mapa da evasão

O campo para realização do trabalho foi uma instituição de ensino superior privada, localizada no Centro-Sul do estado do Ceará. Essa escolha se deu, dentre outros motivos, em consequência da relevância dessa IES para sua região e de sua busca por compreender as questões relativas à evasão nos últimos anos. A pesquisa teve natureza descritiva e exploratória, adotando a análise quantitativa dos dados obtidos na busca por seus resultados.

Foram aplicados questionários eletrônicos a um grupo de 159 alunos distribuídos entre os oito períodos do curso de administração de empresas da mesma IES. Esse instrumento de coleta de dados contou com 23 questões com respostas baseadas em uma escala de 1 a 5 e distribuídas em três partes.

A parte I buscou traçar um perfil socioeconômico dos participantes; a parte II tratou do período pré-universitário; e a parte III voltou-se para o período universitário dos respondentes, investigando os motivos de escolha do curso e as possíveis causas de evasão.

Com 109 questionários respondidos, os dados foram tratados por meio de técnicas de estatística simples e com auxílio do *software Statiscal Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 23. Também foram utilizados o alfa de Cronbach e a análise fatorial com emprego do coeficiente de *Spearman* para mensurar o grau de associação entre as variáveis.

Sonhos, expectativas, desejos e frustrações

Parte I – conhecendo os estudantes

Com relação ao perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, evidenciou-se que 55% dos alunos são do sexo masculino, ao passo que 45% são do sexo feminino. A idade do grupo variou entre 16 e 59 anos, a renda mensal mínima foi de R\$ 0,00 e a máxima de R\$ 5.708,00. O percentual de solteiros foi de 89% e, o grau de escolaridade dos pais predominante foi o ensino fundamental completo, com resultado igual a 33%. Quando questionados sobre o relacionamento com os colegas, a resposta mais comum foi que havia um “ótimo relacionamento”, correspondendo a 67% do total obtido e evidenciando harmonia entre os participantes.

Parte II – Entendendo a escolha

O valor do coeficiente alfa de Cronbach para identificar o grau de relevância dos motivos que levaram à escolha do curso foi de 0,610. Para tanto, foram considerados 8 itens:

Grau de relevância dos motivos que levaram à escolha do curso			
Código	Proposição	Média	Desvio-Padrão
P16	Sempre quis exercer essa profissão	3,59	1,651
P14	Reconhecimento da IES	3,30	1,729
P18	Prestígio social e financeiro	3,08	1,634
P13	Dificuldade de ingresso em faculdades públicas	2,95	1,750
P12	Amigos/parentes me indicaram	2,82	1,435
P15	Concorrência baixa	2,65	1,817
P17	Pelo valor da mensalidade	2,56	1,530
P19	Foi o que consegui com a nota do ENEM.	2,25	2,037

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os resultados demonstram que as três questões de maior influência, com médias acima de 3,0, foram: “sempre quis exercer a profissão” (3,59); “reconhecimento da IES” (3,30) e “prestígio social

e financeiro” (3,08). Nesse contexto, os desvios-padrão obtidos demonstraram homogeneidade entre os valores atribuídos, ou seja, uma maior variedade entre as respostas fornecidas pelos participantes.

Parte III – Apontando culpados

O valor do coeficiente alfa de Cronbach para indicar o grau de relevância dos motivos que podem levar à evasão foi de 0,906. Foram considerados 19 itens:

Grau de relevância dos motivos que podem levar à evasão			
Código	Respostas	Média	Desvio-Padrão
P27	Falta de tempo para estudar	3,69	3,597
P25	Problemas de saúde na família	3,56	2,661
P23	Biblioteca	3,36	2,949
P26	Falta de associação entre a teoria e a prática	3,35	2,777
P31	Reprovações constantes	3,23	3,579
P35	Mensalidade fora do orçamento	3,22	2,580
P24	Matriz curricular do curso	3,20	2,368
P38	Prestígio da profissão	3,14	2,307
P36	Falta de apoio e afeto familiar	3,12	2,348
P34	Financiamento não disponível	3,05	2,726
P21	Qualidade pedagógica dos docentes	3,04	2,000
P30	Relacionamento com a coordenação de curso	3,03	2,626
P28	Não se sentir motivado	3,00	1,915
P33	Dificuldades no acompanhamento do curso	2,94	2,880
P32	Horário de trabalho incompatível	2,88	2,771
P29	Relacionamento com os colegas	2,84	2,152
P22	Estrutura física da IES	2,77	1,894
P37	A marca da faculdade não é reconhecida	2,76	2,227
P20	Impontualidade dos docentes	2,63	2,172

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No caso das potenciais causas de evasão, as maiores médias foram: “falta de tempo para estudar” (3,69), “problemas de saúde na família” (3,56) e “biblioteca” (3,36). Já as variáveis P20, P22, P29, P32, P33 e P37, não apresentaram desvios-padrão substancialmente

maiores do que os dos motivos de maior representação para o abandono. Isso mostra sua pouca relevância no momento em que o estudante pensa em abandonar o curso.

Fatores *versus* variáveis

Para a realização da análise fatorial, os motivadores para a escolha do curso foram agrupados em 3 fatores:

01

Análise para a realização do curso (composto por P12, P17 e P19);

02

Motivos preponderantes na opção do curso (composto por P13, P14 e P15);

03

Crescimento da carreira (composto por P16 e P18).

Da mesma maneira, as combinações entre razões para o abandono do curso originaram 4 fatores:

01

Relações múltiplas (composto por P23, P29, P30, P31, P32, P33, P34, P36, P37 e P38);

02

Componentes pedagógicos (composto por P20, P21, P22 e P24);

03

Motivação pessoal do aluno (composto por P26, P27 e P28);

04

Contexto familiar (composto por P25).

Nesse caso, o coeficiente de Spearman demonstrou que características inerentes ao estudante (como o cenário familiar e escolaridade anterior) influenciam na escolha do curso, em seu compromisso inicial com a instituição de ensino e em seu objetivo de se graduar. Entretanto, é o posterior contato com o sistema acadêmico e as interações sociais dentro da IES que culminam na integração acadêmica e social capaz de remodelar esse compromisso. Ou seja, é através das impressões adquiridas com as novas experiências que o estudante decide se permanece no curso ou o abandona.

Cada caso é um caso

A pesquisa evidenciou que, dentre os estudantes da IES citada, as razões para a escolha do curso e

os motivos de evasão baseiam-se em constructos complexos e heterogêneos, que vão muito além do aspecto econômico e relacionam-se às vivências dos alunos, seja no ambiente da IES ou na vida pessoal fora dela. Obviamente, espera-se que esses fatores variem de uma IES para a outra, reforçando ainda mais a necessidade de que cada organização, principalmente as privadas, identifique os motivos de evasão por parte de seus discentes e busque estratégias para reduzir o número de abandonos e assim mitigar suas consequências para o sistema educacional.

Referências

[1] Silva, R. L. L. Filho n/a *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. [São Paulo] *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. Recuperado em 30 setembro, 2017, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso

[2] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. (2016). *Censo da Educação Superior*. Recuperado em 25 setembro, 2017, de www.inep.gov.br

Sobre os autores

Maria Bonfim Carmo Mascena

Mestra em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Administração, Marketing e Finanças pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Professora universitária no curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), onde também, exerce a função Coord. de Pós – Graduação Lato Sensu. Empreendedora no ramo de Varejo, especificamente no segmento de Presentes Criativos, Geeks e Nerd.

Danielle Batista Coimbra

Graduada em Administração de Empresas, Especialista em Comércio Exterior e Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Possui título de Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e MBA em Administração Acadêmica e Universitária pela Carta Consulta. Atualmente ocupa o cargo de Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) na Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Atuou como membro da CPA; na coordenação do núcleo de pesquisa do Centro de Ciências Administrativas; na coordenação do curso de bacharelado em Administração e também na coordenação de cursos de Pós Graduação Lato Sensu (MBA's) na UNIFOR para setores específicos, como o Elétrico, tendo conduzido turmas In Company para o Grupo ENEL. Atuou como docente no MPA - Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade de Fortaleza. Possui larga experiência em gestão e educação, com ênfase em design e implantação de currículos integrados, nas

modalidades presencial e EAD, para a área de gestão e negócios. A produção acadêmica tem ênfase nas áreas de educação, gestão e meio ambiente.

Para citar esse trabalho:

Mascena, M. B. C., & Coimbra, D. B. (2022). Por que o índice de evasão de alunos em cursos de administração de IES privadas é tão alto? *Revista Gestão Executiva*, 1(4), 6-10.